

# Universidade: Chave para o futuro

## Objetivos do Encontro

Assinalar a Reforma das Universidades lançada por Veiga Simão em 1972 com a criação do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, e os 50 anos de Democracia, na sequência do 25 de abril de 1974.

O 25 de abril em 1974 e a constituição aprovada em 1976, renovaram e atualizaram o sentido da reforma tornando mais explícitos os objetivos de expansão e diversificação do ensino existente e de democratização do acesso. No essencial a reforma Veiga Simão foi-se consolidando e o sistema de ensino superior que hoje temos é constituído por uma grande diversidade de instituições criadas no âmbito da Reforma e maioritariamente jovens, cuja história se confunde com a do regime democrático.

Cinquenta anos volvidos sobre a criação da primeira das novas instituições, podemos concluir que a universidade, através das novas e das antigas instituições, desempenhou um papel decisivo na modernização do país. Formaram-se milhares de médicos, engenheiros, juristas, gestores, professores e outros diplomados que qualificam as instituições onde exercem a sua profissão. Formaram-se milhares de investigadores que integram o sistema científico e tecnológico do país produzindo-se mais e melhor ciência.

São assim objetivos do Encontro:

1. Lembrar a mais importante reforma da universidade em Portugal lançada por Veiga Simão e a criação do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.
2. Celebrar os 50 anos de Democracia e o papel que, neste período de transformação do país, tiveram as universidades.
3. Olhar em frente e pensar o futuro da universidade. Um futuro mais exigente no que respeita à ciência – mais e melhor conhecimento.

## Iniciativas

**Documentário sobre a reforma de 1972**, as medidas que foram lançadas nos anos de democracia, o ritmo e os principais momentos da evolução da universidade nos últimos 50 anos. O documentário será realizado pela RTP, pelo jornalista José Manuel Portugal, tendo como fontes o arquivo de imagens da RTP, notícias da imprensa da época, testemunhos de peritos e protagonistas, documentos fornecidos pelas instituições.

**Transmissão do documentário na RTP, seguido de um debate**, entre Secretário de Estado Pedro Teixeira, reitores e convidados, conduzido pelo jornalista José Manuel Portugal. (dezembro 2022).

**Encontro Nacional**, em 7 de dezembro de 2022 para refletir sobre a situação presente e debater os desafios futuros. Em cada painel temático haverá a apresentação de um documento elaborado por perito na área, seguindo-se um debate por atores do sistema universitário.

## Universidade: Chave para o futuro

A universidade é simultaneamente, como disse Ana Luísa Amaral, “um repositório de memórias e um estranho instrumento espacial dirigido ao futuro”. Por essa razão, a universidade antecipa, em cada conjuntura, o futuro do seu tempo. Hoje podemos identificar desafios que já se vêm anunciando e apresentando como imperativos futuros.

A produção de conhecimento científico, de mais e melhor ciência é talvez o desafio mais relevante para o futuro. Este desafio não se colocava à universidade há 50 anos, foi-se afirmando como um imperativo ao longo do percurso, e, não tendo deixado de ser encarado pela universidade, teve respostas difíceis e caminhos ínvios. Porém, hoje a universidade tem um papel central na produção de ciência, através dos seus 200 centros de investigação, classificados com Muito Bom ou Excelente, onde se desenvolvem cerca de 40% das atividades de I&D a nível nacional. Serão decisivos o reconhecimento do papel da universidade na produção de conhecimento, de ciência, a criação de condições para que as universidades possam contribuir para o alargamento das fronteiras do conhecimento em todas as áreas de saber, incorporando na sua estratégia de desenvolvimento, as questões do emprego e do desenvolvimento científico das unidades de investigação a que estão ligadas.

Paralelamente muitas outros desafios se colocam. As exigências de desempenho pela universidade de um papel social, de diálogo com a sociedade, de envolvimento na resolução de problemas económicos, sociais e tecnológicos, através da produção de conhecimento aplicável e útil, não sendo novidade, pressionam no sentido da alteração do equilíbrio de poderes no que respeita à autonomia relativa e à especialização institucional e funcional que hoje prevalece. É também um desafio a compaginação do aprofundamento do conhecimento disciplinar e a aquisição de competências altamente especializadas, com a necessidade de diálogo e de cruzamento interdisciplinar, de compreensão alargada de problemas para cuja resolução são convocados diferentes saberes.

As questões relacionadas com a especificidade da universidade, enquanto instituição, com autonomia pedagógica, científica e de governação, no que respeita aos modelos de financiamento, isto é, o debate sobre a quem pertence ou deve pertencer a responsabilidade de decidir e de custear o investimento na universidade enquanto bem público, mantém-se como temas de debate político.

Podemos ainda referir a questão do mérito no acesso e no sucesso: as universidades têm sido o local e o instrumento de homogeneização da meritocracia, isto é, da medida do mérito, tendencialmente, de modo unidimensional e quantitativo, no acesso, na organização das suas atividades e na valorização dos diplomas que outorga, existindo riscos de redução da diversidade e de desvalorização das dimensões qualitativas e dos saberes associados ao fazer, bem como riscos de “estagnação educativa”. Por outro lado, os caminhos da digitalização do ensino que, potenciando o ensino a distância e não presencial, a autoaprendizagem e permitindo o acesso aberto a todo o conhecimento, questionam princípios decorrentes da ideia de *campus*, da funcionalidade de espaços físicos e laboratoriais, de troca e de interação alargada, como também a organização pedagógica e curricular das formações disponíveis. Porém, em contrapartida podem ser um instrumento importante para enfrentar o desafio da aprendizagem ao longo da vida e de alargamento dos públicos, designadamente os adultos inseridos no mercado de trabalho.

A partir desta reflexão definiram-se 4 painéis temáticos e uma mesa-redonda, em torno dos quais se organiza o Encontro. Para cada um dos painéis, será apresentado um documento de base para lançar o debate, da responsabilidade de um perito, sendo o mesmo discutido por um painel de convidados com responsabilidades de decisão.



iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELENCIA



*O Presidente da República*

---

ENCONTRO NACIONAL

50 | Reforma Veiga Simão  
ANOS | Democracia

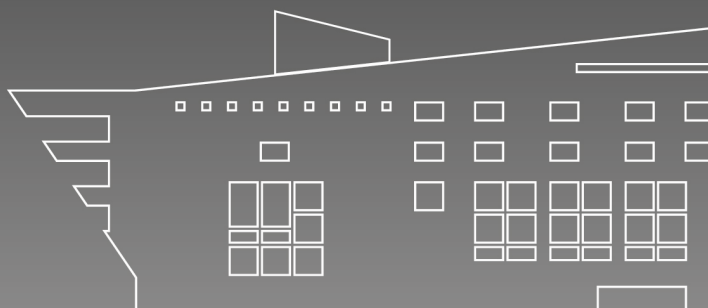
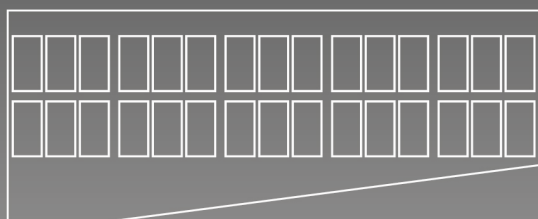
---

# Universidade: Chave para o futuro

## 07 DEZ

Iscte - Edifício II  
Grande Auditório

Com o apoio de:  



# Universidade: Chave para o futuro

07 DEZ

Iscte - Edifício II  
Grande Auditório

## 09h30 ABERTURA

**António de Sousa Pereira**

Presidente do CRUP

**Maria de Lurdes Rodrigues**

Reitora do Iscte

**Pedro Adão e Silva**

Ministro da Cultura

## 10h00 CONFERÊNCIA DE ABERTURA: DESAFIOS FUTUROS DA UNIVERSIDADE

**Augusto Santos Silva**

Presidente da Assembleia da República

## 10h30 ARTICULAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO, DIFUSÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE

**Documento a debate**

**Pedro Saraiva**

Universidade Nova de Lisboa

**Coordenação do debate**

**Rui Vieira de Castro**

Reitor da Universidade do Minho

**Nuno Bicho**

Universidade do Algarve

**Maria João Pires Rosa**

Universidade de Aveiro

**Ricardo Paes Mamede**

Iscte

**Cláudia Cavadas**

Universidade de Coimbra

## 12h00 INTERNACIONALIZAÇÃO E O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE CONHECIMENTO

**Documento a debate**

**Margarita Correia**

Universidade de Lisboa

**Coordenação do debate**

**Hermínia Vilar**

Reitora da Universidade de Évora

**António Fidalgo**

Universidade da Beira Interior

**António Branco**

Universidade de Lisboa

**Ana Paula Laborinho**

Organização dos Estados Ibero-Americanos

**Isabel M. Duarte**

Universidade do Porto

## 13h30 ALMOÇO VOLANTE

# Universidade: Chave para o futuro

07 DEZ

Iscte - Edifício II  
Grande Auditório

## 14h30 O FUTURO DO MÉRITO E DA MERITOCRACIA NO ACESSO E NO SUCESSO

### Documento a debate

**Paulo Pedroso**

Iscte

### Coordenação do debate

**João Sàágua**

Reitor Universidade Nova de Lisboa

**Alexandra Leitão**

Universidade de Lisboa

**António Magalhães**

Universidade do Porto

**Tiago Neves Sequeira**

Universidade de Coimbra

**Margarida Mano**

Universidade Católica

## 16h00 O ESPAÇO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA DIGITALIZAÇÃO DO ENSINO

### Documento a debate

**Manuel João Costa**

Universidade do Minho

### Coordenação do debate

**Amílcar Falcão**

Reitor da Universidade de Coimbra

**Carla Oliveira**

Reitora da Universidade Aberta

**Sofia Marques da Silva**

Universidade do Porto

**Fernando Remião**

Universidade do Porto

**Ana Paula Canavarro**

Universidade de Évora

## 17h30 MESA REDONDA: MAIS CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

### Coordenação do debate

**Luís Ferreira**

Reitor da Universidade de Lisboa

### Intervenção

**Carlos Moedas**

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

**Eugénio Campos Ferreira**

Vice-Reitor da Universidade do Minho

**Isabel Rocha**

Vice-Reitora da Universidade Nova de Lisboa

**Jorge Costa**

Vice-Reitor do Iscte

**Paulo Quaresma**

Vice-Reitor da Universidade de Évora

## 18h30 INTERVENÇÃO

**Marcelo Rebelo de Sousa**

Presidente da República Portuguesa

## ENCERRAMENTO

**Elvira Fortunato**

Ministra da Ciência e do Ensino Superior